

REVISTA PARADOXOS¹

Ana Beatriz Lopes BASILE²

André Nóbrega Dias FERREIRA³

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

A revista Paradoxos é uma publicação do curso de jornalismo dedicada à produção do Jornalismo Opinativo, escrita e diagramada pelos próprios alunos, a partir de uma orientação temática que permita a exploração de textos nos vários formatos opinativos, e busca também novas formas de expressão gráfica além da elaboração de textos nos variados formatos, como fotomontagens, charges, diagramação próxima aos limites da leitura, charge, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Paradoxos; jornalismo Opinativo, opinião.

1 INTRODUÇÃO

A revista Paradoxos, que atualmente está no número sete, desde seu primeiro número trabalha com temas voltados ao Jornalismo Opinativo. A ideia inicial era trabalhar com texto que deixassem de lado o formato padrão do jornalismo noticiosos baseado no lead buscando outras formas de se expressar, inclusive de formas não-verbais, como ensaios fotográfico, fotomontagens, histórias em quadrinhos, charges, etc.

Com o tempo, a publicação se tornou aberta a todo o tipo de expressões jornalísticas, desde que não meramente informativas, ligada ao campo da experimentação em Jornalismo Opinativo.

2 OBJETIVO

Desenvolver o pensamento crítico no aluno de jornalismo assim como habilitar cada estudante a desenvolver textos em outros formatos de expressão jornalísticas, como crônicas, ensaios e críticas.

Incentivar a expressão criativa e a pluralidade de ideias que levam a um pensamento mais complexo e a um jornalismo de qualidade.

3 JUSTIFICATIVA

No estado da arte atual do jornalismo, o modelo informativo enfrenta seu maior desafio ante os meios digitais, que facilitaram muito a obtenção de informação abundante e gratuita, mesmo que de qualidade discutível. O franco acesso a esta, como característica do novo meio, põe em cheque o próprio modelo industrial da grande imprensa baseada no modelo informativo.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso jornalismo, email: beatriz_basile@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: andreobrega@mackenzie.br.

Entretanto, ao mesmo tempo em que a informação torna-se farta, a opinião torna-se mais valiosa. O fato em si, neste cenário, tem cada vez menos importância já que há várias fontes para obtê-lo, mas a análise, a opinião e a interpretação de fatos escolhidos pelo jornalista dentro deste caos, tanto como forma de guiar leitores quanto para dar sentido a dados de pouco destaque, faz com que este tipo de formato jornalístico seja revalorizado. Desta forma, a publicação se coloca dentro deste ambiente de transformação valorizando este estilo de jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A revista, desde o primeiro número, buscou fazer, dentro do jornalismo opinativo, textos diferentes dos produzidos na grande imprensa, sobretudo buscando o humor como parte integrante da própria opinião, inspiração do jornalismo praticado pelo Pasquim nos anos de 1970 e 1980. Desta forma, a revista surgiu com um perfil diferente entre as publicações laboratoriais da universidade:

Espírito: a Paradoxos desenvolve textos que são agrupados por um linha condutora tênue, mas presente, que não pode ser chamada de tema, é um espírito condutor das matérias, o que significa que ele pode ser tanto utilizado assumidamente nas matérias quanto uma mera referência, sem se perder a concepção da revista como um todo.

Contraponto: a busca pelo outro lado, pelo ponto de vista conflitioso, vai além da usual obrigação moral e ética de todo o jornalista em dar voz a todos os lados envolvidos em uma matéria qualquer, mas fazer com que o aluno/repórter desenvolva a capacidade de olhar para um assunto e enxergar um lado que é enxergando.

Pluralidade: uma vez que o veículo é produzido por uma equipe heterogênea, e sua temática em cada número não é rigorosa em termos de padrão para a execução da matéria, também são pretendidos textos variados, respeitando os vários estilos apresentados em sala.

Humor: o bom humor, a visão sobre a realidade evidenciando a futilidade de algumas situações e a vaidade das pessoas que as criam são algumas das características da visão aguda e perspicaz que a prática do humor pode contribuir para a revista, da mesma forma em que é esta uma das características mais marcantes do jornalismo de opinião do Brasil.

Experimentalismo: dentro desta proposta, de servir também como processo contínuo de pesquisa empírica, a revista tem buscado resgatar a subjetividade na linguagem jornalística, que foi padrão até o início dos anos de 1950, perdendo espaço com a chegada do lead no jornalismo impresso com o Diário Carioca, quando se implantou a objetividade como dogma, se espalhando, a partir daí, para os demais jornais e revistas brasileiros. Ao mesmo tempo em que a substituição da subjetividade pela fórmula padronizada trazia muitos avanços na apresentação da informação jornalística de qualidade, e de maneira mais confiável, deu as costas ao que o jornalismo brasileiro havia construído até então, legando a opinião a pequenas matérias assinadas, editoriais e artigos, cada vez mais raros, ocupando uma ou duas páginas dos primeiros cadernos.

Representação da realidade: Com parte do processo de afastamento em relação à objetividade, nos vários níveis durante a execução da revista, é enfatizado que o jornalismo representa e não reproduz a realidade. Isto ocorre com parte de um processo para conduzir a um discurso com maior grau de complexidade.

Para se atingir um resultado próximo deste se desenvolveu ao longo do tempo um método próprio de produção e valorização dos elementos que compõem a reportagem do veículo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Inicialmente, a revista *Paradoxos* era produzida atrelada à disciplina *Criação de textos 2*, sendo produzida em sala de aula como parte integrante do plano de ensino. Com a recente mudança de grade, ela passou a ser produzida de forma independente, como atividade complementar. Desta forma, para aqueles números que foram produzidos dentro desta mudança, produzidos durante a disciplina e posteriormente revisados e checados pelos alunos da atividade complementar.

Definição do espírito: O 'tema' trabalhado em cada número da revista *Paradoxos* é, em geral, escolhido pelos professores que a orientam.

Pauta: a pauta, dentro da especificidade do jornalismo opinativo executado pela revista, concentra-se basicamente em duas questões: o quê o pautado pretende com a matéria, levando-se em conta a aproximação mínima com o tema e o formato em que pretende realizá-la, e de que forma ele colocará a sua opinião de forma clara, sem se desprezar o contraponto de terceiros, que é um dever jornalístico, mesmo considerando o caráter persuasivo que o texto opinativo tem de convencer os leitores a respeito do ponto de vista do autor.

Tipos de materiais aceitos: a publicação trabalha com material verbal e não verbal, desde que tratados de forma opinativa

Texto: são aceitos todos os tipos de texto tidos como opinativo, dentre eles: Crônicas jornalísticas; Resenhas; Editoriais; Críticas; Artigos e Ensaios.

Fotomontagem: intervenções criativas a partir de material produzido ou não pelos alunos cuja produção técnica dê origem a uma peça única em que esteja bem marcada a intenção do autor em relação à crítica que pretendeu fazer.

Fotonovela: narração sequencial crítica baseada em um roteiro prévio apresentado pelo autor durante a apresentação da pauta com material produzido pelo repórter.

Ensaio fotográfico: Fotografia(s) não sequencial produzida pelo aluno na intenção de ser autoexplicativa pela construção estética e enquadramento aplicados à mesma.

História em quadrinhos: narração sequencial baseada em desenhos produzidos e/ou desenhados pelo autor baseada em roteiro prévio apresentado na ocasião da pauta.

Charges e ilustrações: Peça única, sem traço livre ou vetorizadas em computador, produzidas e/ou desenhadas pelo repórter a partir da ideia descrita na pauta.

Após a devida revisão, o material obtido é diagramado. A própria diagramação também segue preceitos informativos, buscando-se escapar do modelo tradicional de "feijão com arroz" praticado ainda como padrão em várias publicações. As próprias normas de legibilidade são postas à prova, tentando-se chegar ao limite da criatividade sem perder a possibilidade de leitura. O caráter opinativo se expressa através da relação não usual entre os elementos visuais e textuais e também pelo trabalho de recorte possibilitado por fotografias disponíveis. O experimentalismo visual faz com que a revista seja heterodoxa em que a expressão crítica e analítica não se restrinja ao texto.

Em termos técnicos, o modelo de diagramação permite a variação do formato de colunas, apenas os estilos de caracteres mais básicos, como o texto, a assinatura, a legenda e o intertítulo são padronizados. Os títulos não são feitos por tipografia e sim arquivos fotográficos executados em softwares vetoriais e de tratamento de imagem. Não há subtítulo ou qualquer outra coisa para diminuir o espaço de diagramação da página. Na quarta capa é impressa uma foto de qualidade feita pelos alunos daquele período.

Organização interna da equipe: a produção dentro da disciplina quando na grade antiga requeria planejamento. O curso tem duas turmas distintas no curso de jornalismo, e, para

matérias laboratoriais como a que produzia a revista *Paradoxos*, estatutariamente, a universidade dividia cada uma em três para melhor aproveitamento do laboratório, sendo assim, a publicação era desenvolvida por seis classes distintas, cada qual com seu professor responsável. A escolha do "tema" era feita antes do início do semestre letivo, e naquele momento também era escolhida uma turma cujo professor, além de tratar da produção textual dos alunos também seria o responsável pela junção e fechamento do material selecionado para a publicação de cada turma. A turma escolhida, além de fazer suas próprias diagramações também paginaria as matérias do colegas de outras salas, sem fazer a edição, que ficava a cargo dos professores daquelas salas. Depois de tudo, o espelho era feito e as matérias paginadas e o PDF primário produzido.

Com a passagem da revista da antiga disciplina para a turma eletiva de Atividades Complementares, o trabalho feito foi o de revisão final, e fechamento do arquivo final para encaminhamento para a gráfica.

Organização do espelho da *Paradoxos*:

As matérias apresentadas na revista com o número dedicado ao tema Utopia, seguem uma escalada em seriedade até as páginas centrais, em que se aborda do tema mais geral até o mais específico.

A matéria que abre a publicação, na página 4, fala de uma origem mitológica da Deusa Utopia, em seguida, duas matérias que tratam da utopia do Brasil, como país utópico e da construção da capital Brasília.

Em seguida, trabalha-se a Utopia como perda, Sonhos que se perdem entre sonhos e medos, os alunos/repórteres foram, de fato, ao Chile para narrar a desesperança de um morador de uma casa destruída pelo terremoto naquele país.

Em seguida reflete-se sobre a interpretação política do tema, com uma matéria sobre os 60 anos do Manifesto de Agosto, de Luís Carlos Prestes, seguida de outra sobre sem-tetos. Nas páginas dez e 11, interpretações do tema em relação ao deslocamento de pessoas em busca de melhores condições de vida, a primeira narrando a saga de um emigrante que vai ao exterior e retorna, e o segundo de migrantes internos do país.

Retornando a temas polêmicos, há uma matéria sobre movimento dos sem-terra, outra sobre preconceito e ainda uma sobre tirania das ditaduras e o sonho que as gera, seguida de outras sobre tecnologia, comparando-se o que era a realidade enquanto utopia e o que ela se tornou.

Nas páginas centrais há duas matérias que tratam do *Pasquim*, jornal que combatia a ditadura e que é a inspiração da *Paradoxos*. Ambos os títulos dialogam, "Jornalismo independente?" e "Isso nos faz rir adoidado", foram parodiados da carta/editorial escrita por Milôr Fernandes para o número inaugural do periódico. As matérias que tratam do modelo de jornalismo praticado e o humor do mesmo são separados por um pôster, publicado na revista com a atriz Leila Diniz posando como uma espécie de 'estatua da liberdade tupiniquim'.

A partir desta matéria que serve como divisor de águas, as demais abandonam o tom sério para seguir outras interpretações do tema. Há duas matérias que abordam a moda e bulimia, uma sobre o uso de medicamentos legalizados para relaxamento, além de matérias que

abordam relacionamentos e sentimentos variados.

Uma delas, especificamente "Mundo paralelo", busca a utopia dos loucos em um asilo, o uso do futebol como meio para países criarem uma imagem pública melhor na história das Copas do Mundo em "Seleções fantoches: bonecos da política", e outra matéria que associa o tema aos maus tratos com animais.

A matéria que encerra a revista usa e abusa do humor. Trata-se da seção FOR FAKE, que abandona a realidade e apresenta uma entrevista com Jorge Amado, construída a partir de outras entrevistas concedidas pelo escritor em vida, que trata do livro *Cavaleiro da Esperança*, escrito por ele para Luís Carlos Prestes, com quem rompeu anos mais tarde.

6 CONSIDERAÇÕES

Além de ser produzida sem estar ligada à uma disciplina, a Paradoxos estreou um novo formato: 26,5 x 35 cm, capa em 4 cores, e miolo PB em papel reciclado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, José Luiz. **O Pasquim e os anos 70**. Brasília: UnB, 1991.
CITELI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994
FERNANDES, Milôr. **Trinta anos de mim mesmo**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2006
MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo - gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1997.